



PALEOVEGETAÇÃO DA ILHA GRANDE, RIO DE JANEIRO, NO HOLOCENO ATRAVÉS DO ESTUDO DE FITÓLITOS E ISÓTOPOS DO CARBONO

Heloisa Helena Gomes Coe ^(1,2), Yame Bronze Medina Ramos ⁽¹⁾, André Luiz Carvalho da Silva ⁽²⁾,
Emily Gomes ⁽³⁾, Leandro de Oliveira Furtado de Sousa ⁽⁴⁾, Raphaella Rodrigues Dias ⁽²⁾

¹Lagamar - Instituto de Geociências - Universidade Federal Fluminense (UFF). ²Departamento de Geografia – Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP). ³Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP). ⁴Departamento de Ciências Vegetais - Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

A Ilha Grande, maior ilha do litoral sul do estado do Rio de Janeiro, tem como vegetação predominante a Mata Atlântica, com diferentes ecossistemas como florestas, restinga, vegetação de afloramentos rochosos e de encostas. Este estudo tem como objetivo contribuir para o conhecimento das condições ambientais da Ilha Grande no Holoceno, usando como indicadores os fitólitos e os isótopos do carbono. Para tal, foi necessário o estabelecimento de coleções de referência modernas de assembleias fitolíticas de plantas e solos para posterior comparação com assembleias fósseis extraídas de perfis de solo. Foram analisadas 27 plantas de diferentes famílias, 5 assembleias modernas de solo e diversas amostras retiradas de 2 testemunhos e 3 perfis de solo. Os fitólitos das plantas foram extraídos por via ácida e os de solo por eliminação dos carbonatos, da matéria orgânica, dos óxidos de ferro e por separação densimétrica. As análises fitolíticas indicaram que nos últimos 4.000 anos cal AP a vegetação foi predominantemente arbórea, resultado corroborado pelas análises de isótopos estáveis de Carbono, que mostraram predomínio de plantas do tipo C3. Não foram observadas grandes mudanças nas características das formações vegetais em relação às atuais, demonstrando um padrão bioclimático para o período estudado semelhante ao atual e evidenciando que a cobertura vegetal da Ilha Grande tem mantido uma condição de equilíbrio com as características climáticas e edáficas da região neste período. Os fitólitos das assembleias fósseis se encontram profundamente alterados, como resultado da intensidade dos processos erosivos na região, relacionados à elevada pluviosidade e gradiente do relevo, o que dificulta a preservação dos fitólitos mais frágeis. Os resultados deste trabalho pioneiro contribuem com novos conhecimentos para estudos paleoambientais, como subsídio à compreensão da evolução holocênica e preservação dos diversos ecossistemas da Ilha Grande.

Palavras-chave: Reconstituição paleoambiental, bioindicadores, Mata Atlântica.

Agradecimentos: Capes (bolsa de Mestrado), FAPERJ e CNPq (auxílio à pesquisa).